

## CAPÍTULO 9

# É HORA DE *TRAZER UMA REFLEXÃO* SOBRE O ENSINO DE ATENUADORES DO DISCURSO COM VERBO SUPORTE *TRAZER*

Fábio Rodrigo Gomes da Costa

### 9.1 PRA COMEÇAR, VOU *TRAZER UMA APRESENTAÇÃO* DO TEMA

Tem-se discutido muito sobre o ensino de gêneros textuais argumentativos nas aulas de língua portuguesa, como o artigo de opinião, a resenha crítica, as cartas argumentativas, mas pouco se menciona a respeito do papel da atenuação no exercício retórico. Nós, professores de língua portuguesa, nos deparamos em vários momentos com a análise de textos argumentativos em sala de aula e, normalmente, damos maior atenção a aspectos que diferenciam tais gêneros e deixamos de valorizar outros que colaboram para o papel argumentativo do texto.

A atenuação é entendida como uma minimização da força ilocutória ou uma desfocalização dos participantes da enunciação e se constitui uma estratégia de preservação da face dos interlocutores (BROWN; LEVINSON, 1987; GOFFMAN, 1967). Portanto, a atenuação está diretamente relacionada ao papel argumentativo, pois o

emprego de mecanismos atenuadores em uma interação comunicativa tem como intuito desfocalizar o sujeito e minimizar a possibilidade de ameaça à sua face, a fim de dar credibilidade ao discurso.

Desse modo, o trabalho com a leitura e a produção de textos argumentativos em sala de aula é uma rica oportunidade de observarmos o uso de mecanismos atenuadores do discurso. Acreditamos que assim possamos contribuir para o ensino de estratégias argumentativas e, assim, colaborar com o desenvolvimento da competência discursiva de nossos estudantes.

Neste capítulo, iremos tratar do ensino de mecanismos de atenuação do discurso, em especial, da estrutura formada com verbo suporte *trazer* e do seu papel de desfocalização do sujeito participante e, conseqüente, da preservação da face dos interlocutores na situação comunicativa. Essa estrutura é denominada de Construção de atenuação do discurso e é representada formalmente por [Vsuporte trazer + elemento não verbal com N deverbal].

## 9.2 PRECISO AGORA TRAZER EXPLICAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE ATENUAÇÃO DO DISCURSO

Na seção anterior, introduzimos o assunto da atenuação no discurso e da sua relação com o papel argumentativo. Mas de que maneira podemos identificar a presença desses mecanismos atenuadores no discurso? Podemos dar como exemplo o uso do verbo *entender* na primeira pessoa do plural. Em contextos que exigem linguagem formal, ao expor o seu ponto de vista, o falante busca de alguma maneira se aproximar da objetividade a fim de dar maior credibilidade ao seu discurso. Desse modo, reconhecemos que, ao utilizar o verbo na primeira pessoa do plural e não na primeira do singular, o falante busca reduzir o seu compromisso com a asserção.

Vamos imaginar uma situação em que o falante deseje manifestar uma opinião contrária ao do seu interlocutor e inicie a sua fala com o verbo *entender*. Já podemos imaginar que o falante utiliza a primeira pessoa do plural com a finalidade de se distanciar do ponto de vista e, assim, de maneira indireta, diminuir a força ilocutória presente no discurso. Certamente, o uso da primeira pessoa do singular provoca um aumento da força ilocutória, o que acarreta maior ameaça à sua face.

Em (1), podemos observar o uso da primeira pessoa do plural no pronunciamento feito na Câmara dos deputados federais:

(1) “Sr. Presidente, o Cidadania defendeu esse acordo para resolvermos essa questão. **Entendemos** que o acordo ficou equilibrado. Nós defendíamos 70%, num primeiro momento, mas entendemos que 80% agregariam a maioria desse colegiado e naturalmente nós teríamos condições de estabelecer essa nova legislação.” (Câmara dos deputados, 09/09/2021)

Ao observarmos o exemplo (1), percebemos que, ao utilizar a forma verbal no plural, o deputado apresenta seu ponto de vista se valendo de um abrandamento ou diminuição da força ilocutória de seu discurso em decorrência da comunhão de ideias com os seus correligionários.

Por se tratar de um fenômeno pragmático, é preciso recorrer ao contexto para entender o funcionamento da atenuação. Utilizamos como exemplo o uso da estrutura formada com o verbo suporte *trazer* e sua contribuição para o papel atenuador do discurso. Assim, para entender o uso de mecanismos de atenuação nas sentenças (2a) e (2b), devemos ter em mente que, por ser um discurso proferido por deputados em plenário, já podemos imaginar que se trata de uma situação comunicativa em que se percebe o embate retórico entre os participantes em vista das divergências políticas. Observe os exemplos a seguir:

(2)

a) *Eu vim aqui a este parlamento para fazer uma denúncia muito grave.*

b) *Eu vim aqui a este parlamento para trazer uma denúncia muito grave.*

Não é difícil perceber que a frase (2a) e a frase (2b) apresentam o mesmo conteúdo informacional, mas ambas diferem quanto ao modo como o enunciador se dirige ao seu interlocutor. Pergunto a vocês: existe alguma diferença funcional entre as duas frases? Talvez vocês tenham observado que, na frase (2b), o enunciador tenha a preocupação de diminuir sua participação quanto ao ato de denunciar. Podemos dizer que a simples mudança do verbo *fazer* para o verbo *trazer* acarreta uma diminuição da força ilocutória do sujeito da cena enunciativa. Então, como ambas as sentenças são pragmaticamente distintas, devemos salientar que existe uma diferença funcional entre elas. Desse modo, enquanto em (2a), o enunciador não se preocupa em se resguardar quanto a uma ameaça à sua face, em (2b), o enunciador se vale de uma estratégia retórica que visa atenuar o discurso de modo a preservar a sua própria face.

Devemos deixar bem claro que a atenuação é dependente da situação comunicativa. Desse modo, os mecanismos atenuadores do discurso não são definidos previamente, mas se estabelecem na relação dinâmica entre os interlocutores e o contexto discursivo. Entendemos que não somente as formas linguísticas e os seus modos de combinação nas sentenças são suficientes para serem definidos como mecanismos dessa natureza.

Ao voltarmos ao exemplo (2), é possível notar que a atenuação não é resultado da simples troca do verbo suporte *fazer* pelo verbo *trazer*, nem podemos dizer que seja resultado da unidade formada pelo verbo *trazer* com o elemento não verbal. Podemos afirmar, na verdade, que a atenuação é resultado de uma interação comunicativa na qual os interlocutores assumem comportamentos nas trocas verbais que decorrem das informações que esses possuem de uma determinada situação comunicativa. Ou seja, as formas linguísticas são motivadas pela relação dinâmica entre os participantes da cena enunciativa.

Assim, para identificarmos os mecanismos de atenuação devemos observar as características do contexto interativo bem como os atributos dos participantes que interagem na cena enunciativa. Conforme Briz e Albelda (2013), para conhecermos a atenuação, é importante fazer uma divisão entre contexto interativo geral e contexto interativo concreto. No primeiro, estão as características do registro, como relação de igualdade ou hierarquia entre os participantes, grau de planejamento da fala, interação cotidiana ou não cotidiana. No segundo, estão os elementos causadores ou desencadeadores da atenuação. Desse modo, ao voltarmos ao exemplo (2), podemos perceber que as sentenças podem ser proferidas no início de uma exposição, isto é, a abertura da exposição é um elemento desencadeador de construções formadas com o verbo suporte *trazer* como atenuadoras do discurso.

Portanto, em nossas aulas de língua portuguesa, é importante observarmos as características presentes no contexto interativo a fim identificarmos os mecanismos de atenuação do discurso. Devemos ter em mente que os mecanismos gramaticais e lexicais estão articulados com os elementos contextuais, como o registro linguístico (contexto interativo geral) e os elementos causadores (contexto interativo concreto). Portanto, os mecanismos linguísticos, como a construção formada com verbo suporte *trazer*, são elementos mobilizadores de estratégias comunicativas dos participantes da cena enunciativa.

Conforme mencionamos anteriormente, o verbo suporte *trazer* junto a um elemento não verbal forma uma unidade semântica, e esta unidade normalmente é equivalente a um verbo pleno. Ou seja, *trazer uma denúncia* pode ser comparável ao verbo *denunciar*. Portanto, o elemento deverbal, que acompanha o verbo suporte, contribui significativamente para a unidade funcional formada. Repare nos exemplos a seguir as diferentes expressões formadas com o verbo suporte *trazer*, que funcionam como atenuadores do discurso:

(3)

- a) *Importante tomar lugar neste plenário, **trazer à discussão** temas que são importantíssimos*
- b) *então, me julgo na responsabilidade de **trazer aqui esclarecimentos** aos Deputados, aos funcionários da Casa,*
- c) *Quero agradecer V.Exa., que **nos trouxe uma reflexão** sobre esse tema: os gladiadores do século XXI*
- d) *um dos temas que temos que **trazer a debate** é sobre as armas que muitos chamam de arma não letal*

Podemos ver nos exemplos citados que as expressões destacadas são formadas pelo verbo suporte *trazer* seguido de um elemento deverbal, como “discussão”, “esclarecimentos”, “reflexão”, “debate”. Tais expressões exercem a função de atenuadores do discurso, pois constituem uma estratégia de diminuir a força ilocutória do enunciatador na cena enunciativa.

### 9.3 VENHO TRAZER UMA ANÁLISE PARA ENTENDER A ATENUAÇÃO NO DISCURSO

Na seção anterior, discorreremos sobre a articulação entre as formas linguísticas e o contexto informacional. Mas de que maneira isso ocorre no texto? Como mostrar para o nosso aluno a relação entre a expressão linguística e as informações contidas no contexto discursivo? Para isso, escolhemos o seguinte exemplo que corresponde a uma transcrição da fala de uma deputada da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Vamos, portanto, observar que a noção de atenuação do discurso presente na construção formada com o verbo suporte *trazer* está associada a alguns fatores presentes no discurso.

*(4) A SRA. MARINA ROCHA – Sra. Presidente, nobres Deputados, hoje eu subo nesta tribuna para trazer um assunto de suma importância. Venho falar sobre a BR-493. Uma rodovia que está sendo denominada como a “rodovia do medo”, a rodovia do terror.*

*Diariamente, pais de família, trabalhadores, estão sendo vítimas desta obra federal que se encontra em total abandono. Hoje, ocupo o cargo de Deputada Estadual, mas nem por isso vou deixar de brigar pela população e de cobrar do Governo Federal as suas atribuições.*

*Protocoliei, na Comissão de Obras Públicas, hoje, um pedido de audiência pública, para que possamos chamar a esta Casa os órgãos competentes para dar explicação. E, mais do que isso, **trazer a solução** desse problema.*

*Diariamente, trabalhadores e pessoas que ali transitam são vítimas de assalto, são vítimas por conta de a estrada não ter sinalização. Semana passada, Sra. Presidente, mais um pai de família foi vítima desta rodovia, a BR-493, por falta de sinalização. O Sargento Hudson. Nós não podemos cruzar os braços e ver vidas sendo perdidas por descaso do poder público.*

*Então fica aqui o meu apelo à Bancada de Deputados Federais do Estado do Rio de Janeiro, para que entrem comigo nesta luta e juntos possamos **trazer soluções** para a BR-493, o trecho que liga Magé a Manilha. (Alerj, 18/04/2019)*

Destacamos no texto as seguintes expressões formadas com o verbo suporte *trazer*: “trazer a solução” e “trazer soluções”. Advogamos que a atenuação decorre não somente da presença das expressões que funcionam como atenuadores do discurso, mas também de outros fatores contextuais.

É preciso lembrar que o discurso político é fortemente marcado por estratégias de persuasão. Conforme Citelli (2004), nesse discurso, podemos identificar a presença de movimentos estratégicos, como divulgação, adesão, justificativas/explicações. É importante deixar claro aos nossos alunos que esses movimentos decorrentes do jogo retórico são proferidos em diferentes esferas marcadas por jogos de poder, portanto não são utilizadas somente por políticos profissionais, mas também por outros atores políticos, como chefes e empregados, pais e filhos, professores e alunos etc.

A divulgação constitui uma etapa do discurso em que os políticos costumam se apresentar ao público com o objetivo de dizerem o que são, de onde vieram e o que pretendem dizer. Em (4), no início da fala da deputada, já é possível identificar que as expressões de tratamento direcionadas à presidente e aos demais deputados demonstram um tom respeitoso para com eles a fim de conquistar a atenção e garantir o decoro do discurso. Em seguida, ela apresenta o objetivo de sua fala e deixa claro não só o seu papel de porta-voz, mas também a importância do tema a ser exposto: “hoje eu subo nesta tribuna para trazer um assunto de suma importância”. No decorrer do discurso, a deputada menciona o seu cargo (“ocupo o cargo de Deputada Estadual”) e ressalta o papel desempenhado por ela (“nem por isso vou deixar de brigar pela população e de cobrar do Governo Federal as suas atribuições”).

A adesão constitui o propósito de garantir que a opinião pública ou um determinado público possa aderir à ação encaminhada pelo político. Essa etapa é de fundamental importância para ampliar a base de apoio ou conquistar novos apoiadores. Em (4), a deputada destaca que protocolou um pedido de audiência pública para que os órgãos competentes possam ser somados para resolver o problema. De acordo com ela, tais órgãos devem fornecer explicações e também “trazer a solução” para o problema. Ela também convoca a todos os deputados da câmara (“Então fica aqui o meu apelo à Bancada de Deputados Federais do Estado do Rio de Janeiro”) a se mobilizarem para “trazer soluções para a BR-493”.

É interessante destacar que o uso das expressões “trazer a solução” e “trazer soluções” contribui para o propósito de conquistar adeptos. Portanto, tais expressões constituem mecanismos que nos ajudam a perceber o movimento estratégico de busca por adesão a uma ação proposta e, por meio delas, podemos identificar uma das funções da atenuação: a preventiva. Conforme Briz (2011a), essa função está relacionada com a preocupação de proteger a imagem do outro e está diretamente relacionada à atividade cortês. Desse modo, “trazer a solução” é um mecanismo utilizado para preservar a imagem do outro (órgãos competentes) com o intuito de prevenir contra qualquer ameaça a sua imagem. E “trazer soluções” também reforça a necessidade de que todos os envolvidos possam estar juntos para encontrar a solução para o problema apresentado a fim de evitar a exposição de cada um dos deputados.

As justificativas/explicações constituem outro movimento estratégico de convencimento no discurso político e representam uma etapa que complementa a divulgação do tema exposto. São elas, portanto, as responsáveis por dar credibilidade ao discurso e contribuir para a manutenção das adesões. Em (4), podemos identificar que as justificativas utilizadas pela deputada para o tema apresentado (“uma estrada abandonada pelo poder público”) são as muitas pessoas prejudicadas com o abandono da rodovia, conforme podemos ver nos trechos “pais de família, trabalhadores, estão sendo vítimas desta obra federal que se encontra em total abandono” e “trabalhadores e pessoas que ali transitam são vítimas de assalto, são vítimas por conta de a estrada não ter sinalização”.

Ao analisarmos o discurso da deputada, observamos que as expressões utilizadas como mecanismos de atenuação do discurso são motivadas por fatores presentes no contexto interacional. As expressões “trazer a solução” e “trazer soluções” se articulam com elementos presentes no discurso e são responsáveis por desfocalizar os participantes da cena comunicativa e salvaguardar o locutor ou o interlocutor a fim de prevenir possíveis danos à sua imagem.

#### **9.4 PARA NÃO HAVER DÚVIDAS, QUERO AQUI TRAZER UMA REVISÃO SOBRE O ASSUNTO**

Conforme mencionamos anteriormente, a atenuação é um mecanismo de preservação da face que se manifesta na diminuição da força ilocutória e na desfocalização dos participantes da enunciação. É importante deixar claro que os mecanismos atenuadores constituem recursos estratégicos que visam a conseguir a aceitação do outro, mediante o distanciamento linguístico da mensagem a fim de alcançar a aproximação social. Desse modo, com a atenuação do discurso, busca-se aproximar ou não distanciar do outro com o intuito de alcançar o seu objetivo comunicativo. Portanto, a atenuação é também um mecanismo retórico, pois visa cuidar das relações interpessoais e assim dar credibilidade ao discurso.

É necessário reforçar que a atenuação é um fenômeno pragmático, portanto é reconhecido contextualmente seja por meio do contexto geral seja pelo contexto interativo concreto. Conforme Briz (2001), quanto maior é o grau de formalidade e de planejamento, maior é o grau de atenuação no discurso. Portanto, gêneros formais, como conferências, apresentações em congressos e artigos de pesquisa, apresentam maior presença de mecanismos de atenuação.

Em vista da recorrência das construções de atenuação do discurso com o verbo suporte trazer no discurso dos deputados, escolhemos alguns exemplos para serem explorados neste capítulo. Acreditamos que, pela formalidade e pelo tom argumentativo dos textos, esses possam configurar como exemplos a serem utilizados nas aulas de língua portuguesa com o propósito de trabalhar o papel dos mecanismos de atenuação do discurso na estratégia retórica.

## 9.5 AGORA VOU TRAZER UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, procuramos apresentar uma proposta de análise de texto a fim de observar os mecanismos de atenuação do discurso. Como já mencionamos, os atenuadores são usados com vistas à aceitação do outro e, portanto, possuem estreita relação com o exercício retórico. Por esse motivo, sugerimos que sejam trabalhados em sala de aula textos marcados por estratégias argumentativas com o intuito de observar de que maneira a atenuação se relaciona com a argumentação.

Apresentamos a seguir um exemplo de atividade para ser trabalhada com os alunos do ensino médio. O texto é uma transcrição de um discurso de deputado da Assembleia legislativa do Rio de Janeiro. Optamos por esse texto não somente por apresentar a construção formada com o verbo suporte *trazer*, mas também por identificarmos outros mecanismos que contribuem para a atenuação do discurso.

*(5) Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, prezados cidadãos presentes a esta Casa, da democracia, quero dizer que podem contar com o meu apoio e solidariedade à causa de vocês. Mas quero trazer outro assunto, porque nesta casa, ontem, foi dado apoio à lei da criminalização da homofobia, e sei que estamos num país democrático, respeito as opiniões divergentes. Quando estamos num embate, respeito perder ou ganhar. Acho que essa é a verdadeira democracia.*

*Eu gostaria, porém, de também **trazer minha opinião**. Assim como respeito a opinião de alguns colegas, quero dizer que sou contra a lei de criminalização da homofobia. Não sou contra o homossexual, contra as lésbicas, acho que cada um escolhe sua vida, seu destino. Mas nós precisamos respeitar os que discordam. Acho que temos que ter um discurso respeitoso.*

*Eu, por exemplo, nunca vou deixar de ser a favor da família do jeito que aprendi ser constituída: por um pai, uma mãe; um homem, macho, e uma mulher, fêmea – que geram filhos, sustentabilidade e amor, não só aos seus familiares, como também aos que estão em volta – o manual que me ensinou a viver como macho foi a Bíblia. Sei que devemos respeitar os direitos dos cidadãos, que são conquistados através do voto, da câmara ou dos tribunais superiores deste país, mas ninguém vai conseguir calar uma voz que discorda de certas posturas.*

*Quero deixar bem claro que sou completamente contra a criminalização da homofobia. Essa lei é um absurdo. Vocês podem ser a favor, não tenho nada contra. Vou trazer para conhecimento da Casa a lei, que tem pontos positivos, mas outros muito negativos, que criminalizam quem é contra. Que país é este em que quem tem uma posição contrária não pode suplantar quem vai na contramão da história do ser humano?*

*Quero deixar bem claro que não sou contra o homossexual, as lésbicas, e vocês podem fazer o que vocês quiserem de seus corpos. Porém, sou a favor da família como ela está constituída pela Bíblia, composta de pai macho e mãe mulher, que gera filhos. Essa será sempre a minha posição.*

*Muito obrigado, Sr. Presidente. (Alerj, 12/05/2011)*

Nessa atividade, procuramos evidenciar que os aspectos linguísticos estão articulados com os propósitos comunicativos do texto. Portanto, é importante que o professor esclareça os alunos quanto à motivação pragmática dos elementos linguísticos, que, devido ao contexto em que estão inseridos, contribuem para o papel argumentativo do texto.

Após a leitura do texto, esperamos que o aluno seja capaz de responder às seguintes questões:

- 1- Além da expressão destacada, que outros mecanismos contribuem para a atenuação do discurso?
- 2- De que maneira esses mecanismos atenuadores estão relacionados com o papel argumentativo do texto?
- 3- Qual a relação entre a expressão destacada e a explicitação do ponto de vista defendido no texto?

Apresentamos, a seguir, uma breve análise do texto para orientar a você, professor, quanto à discussão das questões em sala de aula. Antes de iniciar a tarefa, é importante salientar aos alunos alguns elementos da interação verbal, como o papel dos participantes do discurso, o grau de formalidade e o objetivo da situação comunicativa.

Ao iniciarmos a análise do texto, devemos observar que, conforme o decoro parlamentar, o deputado se vale de um tom respeitoso ao se dirigir ao presidente da Câmara, aos outros deputados e aos demais que acompanham a sessão. A expressão “trazer minha opinião” insere-se em uma etapa do texto na qual o deputado apresenta o objetivo de sua fala. Além da construção destacada, é possível observar que há outros mecanismos que contribuem por referendar a atenuação presente na expressão.

É importante ressaltar que uma das marcas linguísticas da argumentação são os modalizadores, que indicam intenções, sentimentos e atitudes do enunciador presentes no ato enunciativo. No texto, podemos identificar diferentes marcas de modalização (“Gostaria”, “Acho que”, “precisamos”). Porém, você deve estar se perguntando: os modalizadores funcionam como atenuadores do discurso? É claro que nem todos são atenuadores. Mas vamos observar como esses elementos contribuem para a atenuação.

Após saudar a todos que acompanham a sessão, o deputado sinaliza a intenção de sua fala ao dizer “Mas quero trazer outro assunto”. A oração apresenta o verbo performativo querer que evidencia o tom declarativo do texto e que explicita a força ilocutória do enunciador. A partir daí, podemos observar no texto a intercalação de elementos que se encarregam de amenizar a participação do enunciador quanto ao tema discutido e de elementos que reafirmam o ponto de vista do enunciador.

O enunciador menciona haver grande apoio à lei da criminalização da homofobia. E, em seguida, ao proferir as sentenças “sei que estamos num país democrático”, “respeito as opiniões divergentes”, “respeito perder ou ganhar” e “acho que essa é a verdadeira democracia”, o enunciador procura se precaver quanto a um possível embate de ideias, o que pode acarretar em danos à sua imagem.

O enunciador, então, retoma o seu propósito, manifestado na asserção “Eu gostaria, porém, de também trazer minha opinião”. Já mencionamos antes que, nessa asserção, o enunciador se vale da expressão “trazer minha opinião” como uma estratégia de diminuir a sua força ilocutória. No entanto, antes de apresentar o seu ponto de vista, o enunciador volta a se precaver contra eventuais conflitos ao fazer a afirmação: “respeito a opinião de alguns colegas”.

Por fim, o enunciador expressa o seu ponto de vista: “quero dizer que sou contra a lei de criminalização da homofobia”. E novamente retoma as estratégias de atenuação ao proferir as sentenças “Não sou contra o homossexual, contra as lésbicas”, “acho que cada um escolhe sua vida, seu destino”, “Mas nós precisamos respeitar os que discordam” e “Acho que temos que ter um discurso respeitoso”. É interessante destacar que a recorrência do verbo modal *achar* constitui um mecanismo que visa a minorar sua força participativa e, assim, proteger sua imagem. Além disso, o verbo modal *precisar* na primeira pessoa do plural (“precisamos”) constitui um mecanismo de despersonalização com o objetivo de buscar a aproximação social e a credibilidade de seu discurso.

O enunciador reitera o seu ponto de vista adiante no texto (“Quero deixar bem claro que sou completamente contra a criminalização da homofobia”) e retoma outra ideia já defendida (“Quero deixar bem claro que não sou contra o homossexual, as lésbicas”) a fim de minorar qualquer ameaça à sua face. Além disso, o deputado procura enfatizar que seu discurso é em favor da família, tal qual está constituída na Bíblia, e manifestar uma imagem que seja valorizada e aceita com o intuito de buscar a aceitação do seu ponto de vista.

## 9.6 PRA QUEM QUISER CONHECER MAIS O ASSUNTO, GOSTARIA DE TRAZER DICAS DE ALGUNS TEXTOS

BRIZ, A. A atenuação e os atenuadores: estratégias e táticas. Linha D'Água, 2013, p. 281-314.

COSTA, F. R. G. da; MACHADO VIEIRA, M. dos S. A construção de atenuação do discurso com verbo suporte trazer: uma abordagem construcional baseada no uso. SOLETRAS, [S.l.], n. 41, p. 116-144, jan. 2021. ISSN 2316-8838. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/55836>>. Acesso em: 15 jul. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/soletras.2021.55836>.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018, p. 91-112.

VILLALBA IBÁÑEZ, C. Atenuación: algunas claves metodológicas para su análisis. Normas, 2018, p. 306-316.

## REFERÊNCIAS

BRIZ, A. El español coloquial en la conversación: Esbozo de pragmatogramática. Barcelona: Ariel, 2001.

BRIZ, A. La atenuación como categoría pragmática. En Actas del VII Congreso Internacional de la Asociación Asiática de Hispanistas. Pekín: Foreign Language Teaching and Research Press, 2011a.

BRIZ, A. e ALBELDA, M. Uma proposta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto común (ES.POR.ATENUACIÓN), Onomazéin, 2013, p. 288-319.

BROWN, P. & LEVINSON, S. Politeness: Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CITELLI, A. Linguagem e Persuasão (Série Princípios). São Paulo: Ática, 2004.

GOFFMAN, E. Interaction Ritual. New York: Harp e Row, 1967.

KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLALBA IBÁÑEZ, C. La ficha ES.VAR.ATENUACIÓN. ¿Un recurso adaptable a todos los géneros? El caso de los juicios orales. Textos en Proceso, 2015, p. 237-260.

VILLALBA IBÁÑEZ, C. Atenuación: algunas claves metodológicas para su análisis. Normas, 2018, p. 306-316.